

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 80

Data: 22.05.81

Pg.: _____

Índios da Reserva de Ibirama 190 prendem funcionários da Funai



Campelo: protesto para pressionar a Funai

Um grupo da reserva indígena de Ibirama cercou a sede da Funai na tarde da última quarta-feira e manteve preso durante cinco horas o chefe do posto, técnicos indigenistas e vários outros funcionários da Funai. Mas, já na madrugada de ontem, segundo o Superintendente da Polícia Federal em Santa Catarina, João Batista Campelo, todos foram resgatados com a intervenção diplomática de um delegado da PF e mais seis agentes que usaram o diálogo com os índios, evitando consequências mais graves. Para garantir a segurança, os funcionários foram levados para o mesmo hotel em que se encontram hospedados os policiais.

Disse Campelo que o delegado da Funai de Curitiba, Harry Telle, lhe telefonou anteontem à noite, relatando a situação enfrentada pelo posto de Ibirama. "Estou preocupado porque a comunidade está em pé de guerra. Preciso da ajuda da Polícia Federal". Imediatamente entrou em contato com o delegado da PF que se encontrava em Ibirama, João Rodolfo, pedindo que intervisse no caso com muito cuidado.

Justificando o cerco ao posto e a prisão dos funcionários da Funai, o Superintendente da PF disse que isso foi uma manifestação de força da liderança indígena que há muito vem entendendo que a Funai não dispensa muita atenção ao problema dos índios de Ibirama. Esta protesto dos índios, segundo ele, foi para pressionar a Funai a atender suas reivindicações: a emancipação imediata, não aceitação de qualquer projeto da Funai e pagamento de uma indenização justa por

parte do DNOS pela desapropriação da área ocupada pela barragem de Ibirama. Os índios acham também que a Funai deveria permitir-lhes a venda livre das toras de madeira.

Campelo não teve notícia de que os funcionários federais tenham sido molestados ou sofrido qualquer coação física pelos índios, mesmo porque ainda não recebeu o relatório completo do pessoal destacado para resolver o impasse entre os índios e a Funai.

PROBLEMA ANTIGO

A derrubada indiscriminada da reserva de Ibirama, segundo Campelo, é um problema já bastante antigo e até hoje a legislação do IBDF, por ser falha, não conseguiu prender os que vem praticando esse crime de natureza ecológica, quase que impunemente. Os infratores apenas recebiam multa e sofriam um processo de contravenção que em nada resolvia os abusos praticados. Somente agora é que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal está pedindo a ajuda da Polícia Federal que está prendendo quem está roubando e transacionando a madeira extraída da reserva.

Recentemente foi efetuada a prisão em flagrante de quatro funcionários da Funai envolvidos no comércio ilegal de madeiras. Também na semana passada a PF e o IBDF detectaram mil metros cúbicos de toras irregularmente extraídas da reserva Duque de Caxias, de Ibirama. Diante desse caso, a liderança indígena pretende receber os benefícios da venda do produto e espera uma decisão favorável da Funai e do IBDF.